

CAPÍTULO

8

AMÉRICA LATINA

Geografia – 8^a Ano.

Cap. 8

Grupo 6.

Módulo – 46 e 47

Pag. 438

Prof. João Fernando



DIVERSIDADE DA AMÉRICA LATINA

A região do **continente americano** que se estende desde o México até a sua extremidade mais **austral**, na **Terra do Fogo**, apresenta grandes diferenças geográficas e históricas.

No entanto, toda essa região guarda algumas características em comum, que se relacionam com o histórico de colonização da América Latina.

Os territórios dos atuais países latino-americanos foram predominantemente colônias de exploração de países de línguas latinas, principalmente de Espanha e Portugal e, em menor escala, da França. Esse aspecto, além da herança linguística, deixou marcas no **contexto histórico**, geográfico e social da região.



A identidade latino-americana

A identidade latino-americana encontra-se em construção desde o processo de **independência** dos territórios **espanhóis e portugueses**.

Essa identidade pauta-se em uma unidade que agrupe social, cultural e economicamente os povos constituídos nessa região. **O Brasil distingue-se dos demais países latino-americanos nesse sentido, o que pode ter como causas:**



- a questão linguística: apesar de a língua espanhola e a língua portuguesa serem bastante semelhantes, elas apresentam também grandes diferenças. O isolamento continental brasileiro e outras questões sociais não permitiram, em nosso território, uma cultura de aprendizado da língua espanhola;
- as referências culturais hegemônicas: a proximidade política e econômica dos Estados Unidos resulta em grande influência estadunidense nas culturas locais da América Latina. Esse processo dificulta a consolidação de uma identidade latino-americanas;
- as particularidades históricas do processo de ocupação por colonização portuguesa também foram determinantes. 🔑

Diversidade desde suas origens

Não é apenas atualmente que a região **da América Latina** apresenta diversidade cultural. Mesmo antes da chegada dos europeus ao continente, a América Latina já era um território ocupado por civilizações com diferentes características, organizações e estruturas sociais entre si.

Embora o termo utilizado pelos europeus para designar os povos originários do continente seja genérico – **índios** –, **esses povos apresentavam grandes diferenças, uma vez que eram de diferentes grupos étnicos.**



GRUPOS ÉTNICOS DA AMÉRICA ESPANHOLA

Incas: povos que viveram na América Andina, na região entre os atuais Peru, Chile e Bolívia. Eram considerados uma civilização de organização social e científica bastante avançada e apresentavam também técnicas de agricultura avançada.

Calchaquíes: povos originários do norte da Argentina, cujas sociedades tinham base na produção agrícola e no pastoreio. Foram dominados antes da chegada dos europeus e incorporados pelo Império Inca.

Tzotziles: povos originários da região de Chiapas, no México, próximo à fronteira com a Guatemala. Habitam tanto as regiões montanhosas e frias do sul quanto as áreas litorâneas baixas de clima mais tropical. Atualmente, estima-se que existam mais de 300 mil pessoas da etnia tzotzil.

Olmecas: habitavam parte do território mexicano e da América Central. Eles se extinguiram no século IV, e estima-se que outras civilizações pré-colombianas tenham sido originadas a partir de sua dissolução.

Mapuches: povos originários da América do Sul, hoje habitam a região da Patagônia. Esses nativos resistiram fortemente à colonização espanhola na região, mantendo-se em guerra com os colonizadores por cerca de 600 anos, com diversas interrupções. Atualmente, estima-se que exista quase um milhão de pessoas dessa etnia nos dois países.

Caribes: são da América Central e distribuíam-se pelas ilhas caribenhas e por parte do continente, na Venezuela e na América Central continental. Esses povos tinham grande desenvolvimento na navegação e foram os primeiros a comercializar ouro com Cristóvão Colombo. Atualmente, estima-se que existam cerca de 3 mil caribes em áreas de reserva na ilha da Dominica.

A colonização na América Latina e suas especificidades

Quando analisamos a história da colonização europeia na região da América Latina, percebemos que, embora essa área do continente tenha sido colonizada e dividida principalmente por espanhóis e portugueses, durante o processo de independência das áreas colonizadas houve grande diferença na fragmentação territorial desses dois territórios: América espanhola e América portuguesa.

Enquanto a colônia portuguesa deu origem a um único país, o Brasil, com uma proporção territorial continental, a área de colônia espanhola foi fragmentada em grande número de países independentes

Isso ocorreu porque Portugal e Espanha utilizaram estratégias administrativas distintas no processo de colonização da América Latina. **Portugal manteve uma única unidade territorial** em sua colônia, em um sistema centralizador: **o vice-reinado do Brasil.**

Já a Espanha utilizou um sistema mais **fragmentado**, que dividia suas possessões ultramarinas na América em duas distintas unidades administrativas: os vice-reinados e as **capitanias gerais.**



O pan-americanismo

Concomitantemente ao processo de independência dos países latino-americanos, surgia um movimento de unificação dos territórios que estiveram sob o domínio da colonização espanhola, o que ficou conhecido como pan-americanismo, ou hispano-americanismo.

Esse movimento liderado, sobretudo, por Simón Bolívar via como um meio de fortalecimento a criação de uma única nação. Para tentar colocar essa ideia em prática, foi realizado, em 1826, um encontro conhecido como Congresso do Panamá, que reuniu os países recém **independentes**: Grande Colômbia, **México, Peru, Bolívia e Guatemala**.

No entanto, as rivalidades entre essas regiões e a falta de concordância política dos países reunidos impediram o estabelecimento de um acordo para concretizar essa ideia.



Os povos indígenas e o processo de independência.

Após o processo de independência dos países latino-americanos dos domínios espanhol e português, outra questão se tornou importante para a constituição desses países e para o estabelecimento de sua diversidade étnica: a incorporação dos nativos.

Durante o período de colonização, os europeus tinham uma relação de **superioridade com os povos nativos**, subjugando-os e **até dizimando-os**.

Essa relação caracterizava em parte o sistema colonial, em que uma das culturas sobrepunha-se à outra, ou seja, **ocorria a sobreposição** da cultura **europeia à cultura nativa**.



Apesar de o sistema colonial ter se extinguido, as relações estabelecidas por esse sistema não foram rompidas. Embora a relação política entre a metrópole e a colônia existisse mais, as relações econômicas de produção entre esses territórios permaneceram, e os países recém-criados mantiveram também os sistemas sociais e hierárquicos que existiam anteriormente.



Com isso, os povos nativos não foram reintegrados aos países criados, mas mantidos marginalizados, considerados ainda inferiores.

Os países recém-criados não concederam aos povos originários do continente americano o direito à cidadania e a outras garantias. Isso gerou um sistema que continuou afastando os referenciais da cultura nativa da América Latina, mantendo os aspectos da cultura europeia que foi estabelecida e perpetuou o sistema social colonial.

Como resultado, os indígenas continuaram segregados e marginalizados da participação social e política de seus países, o que, em muitos casos, perdura até os dias atuais. Essa marginalização criou grande diferença social entre os descendentes dos povos europeus e os dos povos indígenas, promovendo um processo de exclusão étnica e social.



A composição étnica atual da América Latina

Ainda que esses processos de exclusão tenham ocorrido, os países latino-americanos apresentam grande diversidade étnica e cultural, com base nas três grandes matrizes culturais desse continente: os povos nativos, os europeus e os africanos.

Uma das grandes características da povoação dessa região do continente é a miscigenação étnica. Os processos históricos e sociais constituídos nesses territórios geraram um povo multicultural, em que uma parcela significativa da população tem origem em mais de uma dessas matrizes culturais.



Os países mestiço-ameríndios são aqueles onde há uma predominância étnica dos povos nativos e de suas misturas. Em geral, apresentam grande porcentagem da população descendente de indígenas ou de caboclos - pessoas que têm origens na mistura de brancos com indígenas.

Entre os países que fazem parte desse grupo de composição étnica, estão o Equador, a Guatemala, o Peru e a Bolívia.



Os países mestiços são aqueles cuja população predominante é de origem mestiça, tanto de branco com negros (mulatos), como de brancos com nativos (caboclos). Dentre os países com maioria da população mestiça na América Latina, estão o Panamá, a Colômbia e a Venezuela.

Os chamados países afro-brancos são aqueles cuja maioria da população é de origem branca ou mulata. Nesses países, o tráfico de escravizados africanos foi marcante e, por isso, os descendentes mestiços dessa matriz cultural têm grande importância na composição étnica local.

Entre os países desse grupo, estão o Haiti, país da América Latina com maior porcentagem de população negra (90% da população), o Brasil, Cuba, Porto Rico e República Dominicana.



Há os países caboclos, cuja maioria da população é de origem miscigenada entre brancos e nativos, como México, Honduras, El Salvador, Nicarágua e Paraguai.

Por fim, há os países latino-americanos com população predominantemente de origem branca, em que o processo de colonização europeia promoveu o apagamento das etnias nativas ou houve um “branqueamento” da população pela vinda massiva de imigrantes europeus entre os séculos XIX e XX. É o caso de Chile, Argentina, Uruguai e Costa Rica.



Atividade.

1 – Escreva com suas palavras o que você entendeu dos módulos 46 e 47’.

2 – Na sua opinião, quais foram os temas mais importante estudados nos módulos 46 e 47. Justifique suas resposta.